

INDICADORES SMART

1. Introdução

A identificação de Indicadores é de grande utilidade na medida em que evidencia como se vão alcançando os objetivos e os resultados no âmbito da execução de uma determinada intervenção.

Um indicador traduz-se em informação objetiva, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os fins alcançados, permitindo saber quão distante um projeto se encontra dos objetivos e resultados previamente definidos. Adicionalmente os indicadores ao serem objetivamente verificáveis, na medida em que se traduzem numa descrição operacional dos objetivos e dos resultados em termos de quantidade e qualidade, são um elemento essencial para aferir a viabilidade de um projeto.

2. Qualidades de um bom indicador

Na definição dos indicadores de um Programa/Projeto deverão ser garantidos os seguintes princípios de ordem geral:

- Os projetos e programas deverão assentar numa abordagem integrada de planeamento e gestão que assegure a articulação lógica dos objetivos, resultados, atividades, instrumentos e recursos;
- A seleção e construção de indicadores, deverá ser individualizada e devidamente ajustada ao contexto local, histórico e setorial de cada intervenção;
- Os indicadores selecionados deverão cumprir os requisitos dos indicadores objetivamente verificáveis, ou seja, deverão caracterizar-se pela sua utilidade, acessibilidade, ética, robustez, representatividade e fácil compreensão e verificação.

Os indicadores deverão ainda do ponto de vista qualitativo ter as seguintes características:

Relevância e pertinência - devem ter uma relação clara com os objetivos específicos do projeto, salientar as áreas onde irá intervir e em que medida contribuirá para alterar a situação inicial;

Clareza - devem ser facilmente compreendido por todos;

Especificidade - devem ser pormenorizados em termos de quantidade e qualidade, evitando a ambiguidade e o generalismo;

Verificação - devem ser baseados em dados acessíveis (informação relativamente fácil de recolher, medir, registar e comprovar) de forma a permitir a sua mensuração;

Eficácia - devem ser baseados na comparação entre o que foi efetivamente feito e o que estava originalmente planeado. Deverá pois comparar as realizações, os resultados e/ou os impactos efetivos com os que eram inicialmente esperados ou estimados;

Fiabilidade - devem basear-se em dados e fontes credíveis;

Independência - devem ser independentes e diferentes entre si, devendo cada indicador relacionar-se apenas com um só objetivo, resultado ou atividade.

3. Tipos de indicadores

Da panóplia de indicadores criados e utilizados, podemos distinguir três grandes categorias:

Indicadores de Produto / Outputs - Procuram medir os recursos financeiros e administrativos utilizados num dado projeto, sendo necessário estabelecer uma relação entre os recursos utilizados e os resultados alcançados de forma a apreciar sobre a eficiência das ações levadas a cabo. Estes indicadores são frequentemente medidos em unidades físicas (km, número de ocorrências) ou monetárias e reportam a eficiência e eficácia dos processos adotados.

Indicadores de Resultados / Outcomes - Procuram representar os efeitos diretos, imediatos e concretos de uma intervenção. Estes indicadores podem ser de natureza física/material ou financeira. Estes indicadores fornecem informações sobre as alterações, por exemplo, no comportamento, na capacidade ou no desempenho dos beneficiários da intervenção. Estes indicadores podem ter um carácter físico ou financeiro.

Indicadores de impacto - Procuram medir as consequências de uma dada intervenção, para além dos efeitos imediatos que tem sobre os seus beneficiários, ou seja, os efeitos de médio e longo prazo que afetarão, quer os seus beneficiários, quer uma população mais vasta (impacto geral).

4. Escolha de indicadores

Os indicadores deverão ser de natureza o mais simples possível e de fácil mensuração, evitando assim uma eventual ambiguidade na análise dos mesmos. Por outro, será útil limitar o número de indicadores a utilizar, focando a análise num número de indicadores essenciais. Uma multiplicidade de indicadores ou indicadores mais complexos poderá gerar grandes dificuldades de interpretação e terá consequências no custo da recolha dos dados e análise dos resultados, tornando-se irrelevantes quanto à sua função.

Será também relevante ter em consideração a facilidade da mensuração dos dados e a sua elasticidade relativamente a alterações no projeto. O tempo e o custo de recolher a informação são também elementos chave para a escolha de um indicador, bem como a frequência com que os dados deverão ser recolhidos.

É também importante saber se o parceiro já tem indicadores definidos e sistemas de monitorização dos referidos indicadores (por ex: no caso em que a intervenção se encontra contextualizada numa determinada estratégia ou quadro de ação). Quando tais indicadores não existam ou não sejam aplicáveis, outros deverão ser definidos, atendendo aos princípios acima descritos. Mais, para cada um desses indicadores deverão também ser definidas as fontes de verificação, as referências de base e as respetivas metas a atingir, de modo a permitir identificar eventuais desvios face ao previsto.

Adicionalmente, é útil a desagregação dos indicadores entre género, entre setor público e privado, entre áreas geográficas ou entre espaço rural/urbano, permitindo ter uma imagem mais real dos efeitos do projeto nos grupos-alvo.

5. Exemplos de Indicadores

Sobre esta temática, e para que a escolha dos indicadores seja o mais adequada possível à realidade de cada projeto, aconselha-se a consulta dos seguintes sítios na internet:

Gerais

<http://data.worldbank.org/data-catalog/world-development-indicators>

<http://data.worldbank.org/indicator>

<http://www.un.org/esa/sustdev/publications/indisd-mg2001.pdf>

Desenvolvimento humano

<http://hdr.undp.org/en/statistics/>

<http://hdrstats.undp.org/en/indicators/default.html>

Educação

<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/efareport/statistics/efa-development-index/>

<http://data.worldbank.org/topic/education>

Saúde

<http://www.who.int/wssd/resources/indicators/en/>

Governança

http://info.worldbank.org/governance/wgi/sc_country.asp

Justiça

http://ec.europa.eu/justice/gender-equality/tools/statistics-indicators/index_en.htm

Género

[http://www.acdi-cida.gc.ca/inet/images.nsf/vLUIImages/Policy/\\$file/WID-GUID-E.pdf](http://www.acdi-cida.gc.ca/inet/images.nsf/vLUIImages/Policy/$file/WID-GUID-E.pdf)

<http://www.bridge.ids.ac.uk/reports/IndicatorsORfinal.pdf>

<http://www.oecd.org/social/genderequalityanddevelopment/43041409.pdf>

Ambiente

<http://www.oecd.org/environment/environmentalindicatorsmodellingandoutlooks/31558547.pdf>

<http://www.eea.europa.eu/publications/environmental-indicator-report-2012>

Agricultura

http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNADS626.pdf

Ajuda – resultados

<http://www.dfid.gov.uk/Documents/ind-meth-note-table.pdf>

Ter sempre presente que **qualquer indicador**, para além de uma imagem total e genérica, **deverá (sempre que aplicável) permitir a desagregação por sexo dos dados** (estatísticos e qualitativos).